

UMA PROPOSTA DE AULA BASEADA EM CORPORA ONLINE PARA NÍVEL BÁSICO

AN ONLINE-BASED CORPORA CLASSROOM PROPOSAL FOR BASIC LEVEL

Guilherme Aparecido de SOUZA ¹
Adriane ORENHA-OTTAIANO ²

Resumo: Este trabalho, que tem como apoio o arcabouço teórico-metodológico dos estudos da Linguística de Corpus e o uso de corpora eletrônicos (Corpus of Contemporary American English - COCA, British National Corpus - BNC), visa a demonstrar a elaboração de uma sequência didática de uma aula de Língua Inglesa que teve como base a utilização de dois corpora online para a compilação das atividades de nível básico. A fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se o processo de extração de textos de nativos para abordar a estrutura gramatical “I’m going to the cinema” e “I’m going to go to the cinema”, futuro em língua inglesa.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*. *Corpora* Online. Produção de Atividades.

Abstract: This work, which has as support the theoretical and methodological framework of the studies of Corpus Linguistics and the use of electronic corpora (Corpus of Contemporary American English - COCA, British National Corpus - BNC), aims to demonstrate the elaboration of a didactic sequence of an English language class that was based on the use of two Corpora online for the compilation of activities for basic level. In order to reach the proposed goal, the process of extracting native texts was undertaken to address the grammatical structure “I’m going to the cinema” and “I’m going to go to the cinema”, future in English.

Keywords: Linguistics of *Corpus*. *Corpora* Online. Production of Activities.

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do uso da linguística de *corpus* no ensino da Língua Inglesa e o uso de *corpora* online na compilação de atividades, tornando-as assim fidedignas à língua em uso.

¹ Mestrando do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP). São José do Rio Preto, Brasil, e-mail: conecctado@hotmail.com

² Doutora, Professora Universitária, da UNESP – Universidade Estadual Paulista do curso de Letras e do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IBILCE/UNESP). São José do Rio Preto, Brasil, e-mail: adrianeorenya@gmail.com

A relevância da elaboração de material didático a partir de um *corpus* eletrônico para a preparação de aulas de Língua Inglesa a brasileiros deve-se, principalmente, pela falta de materiais elaborados com base em um *corpora* online. Outro fator que ainda pode ser citado diz respeito ao grande índice de alunos evadidos dos cursos de idiomas, seja por insegurança, seja pela dificuldade em compreender a língua anglo-saxônica em suas funções comunicativas pelos métodos tradicionais de ensinamento da língua estrangeira.

No ensino de inglês, há várias abordagens que fazem uso de material de *corpus* e instrumentalização da Linguística de Corpus, tais como *Implementing the lexical approach* (LEWIS, 1997), *The Lexical Syllabus* (WILLIS, 1990) e *Data-Driven Learning* (JOHNS, 1991), porém, no presente artigo, optou-se por apenas fazer a elaboração de uma sequência didática para uma aula, abordando um tópico gramatical.

A relevância deste trabalho não está somente no fato de levar em consideração só a regra gramatical, mas também a língua realmente em uso. As estruturas que os nativos da Língua Inglesa usam em seu dia-a-dia abordam temas que não são tratados na maioria dos materiais didáticos existentes no mercado. Dessa maneira, esta pesquisa visa fornecer uma contribuição original para a Linguística de *Corpus* aplicada ao ensino/aprendizagem de idiomas, em especial na Língua Inglesa.

2 Linguística de *Corpus* voltada ao ensino de língua estrangeira

A Linguística de *Corpus* (doravante LC) é uma área do conhecimento que estuda a linguagem por meio da utilização de grandes quantidades de dados empíricos relativos ao uso efetivo da mesma, com o auxílio das tecnologias, em especial do computador.

Segundo Laviosa (2002, p. 6):

A Linguística de Corpus dos anos 1980 e 1990 é definida como um ramo da linguística geral que envolve a análise de grandes corpora de textos, legíveis por computador, usando uma variedade de ferramentas computacionais feitas especificadamente para análises textuais.³

Para clarificar melhor essa definição, é necessário entender o significado de *corpus* neste contexto. Sinclair (2005) afirma que o *corpus* é uma coletânea de textos em

³ No original: “Corpus Linguistics of the 80s and 90s can be defined as a branch of general linguistics that involves the analysis of large machine-readable corpora of running text, using a variety of software tools designed specifically for textual analysis.” Todas as traduções são de nossa autoria.

certo idioma cujo formato seja eletrônico. Especificamente, esses textos devem ser selecionados de acordo com critérios externos, ou seja, atender às necessidades da pesquisa na qual o corpus será usado e que sejam capazes de representar uma língua ou uma parcela desta.

Neste trabalho, o computador e os *corpora* online foram utilizados essencialmente a fim de observar alguns aspectos lexicais e sintáticos da Língua Inglesa. Conseqüentemente, a partir dessas observações, preparamos uma sequência didática para uma aula baseada em *corpora* eletrônicos, pois os estudos da linguagem por meio de corpora, intensificados pelo avanço tecnológico, têm mudado a maneira como estudamos a língua.

De acordo com McEnery e Wilson (1996), os exemplos extraídos do *corpus* são importantes para a aprendizagem de línguas, porque expõem os alunos desde os estágios iniciais do processo de aprendizagem aos tipos de frases que possivelmente serão encontrados em textos autênticos da língua ou no uso da língua em situações reais de comunicação.

Conforme descreve Berber Sardinha (2004), a aplicação da Linguística de *Corpus* no ensino está relacionada a quatro áreas principais: descrição de linguagem nativa; descrição da linguagem do aprendiz; transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula e desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

Hunston (2002) mostra que a linguística de *corpus* tem revolucionado a elaboração de livros didáticos e dicionários de tal forma que hoje em dia tornou-se inconcebível uma editora publicar um dicionário ou gramática que não tenha suas bases em um *corpus*. Por este embasamento, o corrente texto tem o intuito de descrever a produção de uma aula baseada em *corpora* online.

Neste sentido, o próximo tópico fornece informações adicionais sobre o recurso citado, além de exemplificar trabalhos pertinentes nesta área, mostrando as possibilidades que o estudo com corpora pode proporcionar a linguística aplicada.

2.1 LC e a produção de materiais para o ensino

Há uma relação simbiótica entre o professor e os materiais que utiliza, haja vista que são instrumentos que garantirão o sucesso (ou não) da aula. Por isso, o autor defende que o professor deva ter em mãos “artefatos prontos e/ou de rápida confecção, de preferência reutilizáveis, preferencialmente com base em corpus” (BERBER SARDINHA, 2011, p. 302).

Tal discussão é pertinente, pois muitos estudantes são dependentes do material didático fornecido pela instituição escolar e, quando se veem em situações comunicativas, possuem dificuldades para organizar seu pensamento em língua estrangeira – de forma independente.

Para contextualizar o leitor sobre aplicabilidade desta vertente, devem ser citados, nas produções nacionais, artigos pertinentes do tema, como o de Oliveira, Orenha-Ottaiano e Alves (2017). Motivados pelos quadrinhos de Mauricio de Sousa, o trio de pesquisadores aplicou uma atividade de tradução de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, a fim de compilar um corpus de aprendizes paralelo, CALI-TradHQ (Corpus de Aprendizes de Língua Inglesa – Tradução de História em Quadrinhos). De posse das traduções, os autores analisaram as escolhas lexicais dos alunos, identificando quais são mais adequados ao contexto das HQs.

Também faz parte deste rol linguístico o trabalho de Orenha-Ottaiano (2012, 2016), que alimenta um site registrado com os resultados de suas pesquisas didáticas. Novamente o recurso de compilar textos de aprendizes é utilizado, porém, neste exemplo, acrescenta-se a elaboração de atividades pedagógicas baseada em corpora. Os usuários interessados podem se cadastrar na plataforma *online* e ampliar seus conhecimentos de língua inglesa, realizando os exercícios propostos.

2.2 Metodologia

Este trabalho intenciona que o professor de Língua Inglesa envolva-se no desenvolvimento de atividades baseadas em *corpora* online. A proposta das atividades surgiu no curso de Especialização em Formação de Professores de Língua Estrangeira da Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de São José do Rio Preto, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão a Pesquisa de Rio Preto (FAPERP). Este estudo aconteceu na disciplina de Língua e *Corpora* Eletrônicos:

subsídios para aquisição de linguagem, na qual os discentes tiveram de demonstrar uma aplicabilidade de atividades práticas baseadas em *corpora* eletrônicos.

O aluno/pesquisador utilizou dois *corpora* eletrônicos distintos, sendo eles: *Corpus of Contemporary American English* (COCA), *British National Corpus* (BNC). A partir do estudo feito pelo pesquisador, foi evidenciado que a estrutura *I am going to go* não é utilizada com frequência, embora conste como correta na gramática da Língua Inglesa.

Como aplicação dessa metodologia, pode-se comprovar esses dados após uma pesquisa nos *corpora* online acima descritos. No *corpus* online COCA foram registradas 72 ocorrências; No *corpus* online BNC foram registradas 7 ocorrências, evidenciadas nas figuras 1 e 2 a seguir. Vale lembrar que o *corpus* COCA é composto por 450 milhões de palavras, enquanto o *corpus* BNC é composto por 100 milhões de palavras.

DISPLA	SEE CONTEXT: CLICK ON WORD OR SELECT WORDS + [CONTEXT] [HELP...]	CONTEXT	FREQ
1	<input type="checkbox"/>	I AM GOING TO GO	72

Figura adaptada 1: COCA – *Corpus of Contemporary American English*

DISPLA	SEE CONTEXT: CLICK ON WORD OR SELECT WORDS + [CONTEXT] [HELP...]	CONTEXT	FREQ
1	<input type="checkbox"/>	I AM GOING TO GO	7

Figura adaptada 2: BNC – *British National Corpus*

Depois da realização de todo esse estudo e da constatação das informações por meio dos *corpora* online, o pesquisador teve como proposta aplicar as atividades baseadas em *corpus* em uma Unidade Escolar da Rede Pública do Estado de São Paulo, na cidade de Buritama-SP.

O docente/pesquisador teve como sujeito da pesquisa durante a aplicabilidade da aula sete jovens que frequentam a primeira série do ensino médio regular. A aula teve duração de uma hora, com o título *Talking about future plans*, tendo como estrutura a ser desenvolvida *I am going to go*, que usualmente não é usada na Língua Inglesa, embora seja considerada correta pela gramática normativa.

Na sequência à aula, os sujeitos da pesquisa, de maneira voluntária, responderam a um questionário composto por seis questões abertas fáceis e em linguagem acessível ao respondente (BABBIE, 1999).

O *feedback* obtido pelos alunos, por meio dos questionários, demonstrou de forma positiva o uso adequado/inadequado em relação à estrutura *I am going to go to the cinema*, que não é utilizada de maneira convencional⁴ na língua, já que os nativos da Língua Inglesa não têm o costume de usar tal estrutura e sim *I'm going to the cinema*, por exemplo. Assim, verificou-se que é necessária a utilização de *corpora* online para a elaboração de material didático, para que as atividades sejam fidedignas à Língua em uso.

3. A aula baseada em *Corpora online*

O pesquisador iniciou a aula com a apresentação do título, a partir do qual foi proposto um *warm-up* (aquecimento) com as seguintes perguntas: Quais são seus planos para o futuro? O que você precisa para alcançá-los? O que você precisa fazer para conseguir seus objetivos? Como você se vê daqui dez anos? e Onde você quer estar daqui cinco anos? Uma vez apresentadas essas indagações, foi possível a realização de bate-papo sobre as expectativas dos alunos para com o futuro.



TALKING ABOUT FUTURE PLANS

Figura adaptada 3 – Título da aula.

O próximo passo deu-se por meio de um exercício de completar lacunas, com a explicitação dos verbos a serem usados.

Partindo das estruturas formadas pelos verbos *get*, *start*, *look for*, *do* e *go*, explicações de uso das mesmas foram propiciadas. Pode-se dizer *start school*, *start university* ou *start a job*, mas não se pode falar *start the school*, *start the university*, quando não especificadas.

⁴ “Convencionalidade está relacionada aos usos e costumes sociais já preestabelecidos e consagrados pela comunidade” Orenha-Ottaiano (2004).

Apontou-se também na aula que *start school*, *start university* são usados quando iniciamos a nossa educação em algum lugar, enquanto *finish school*, *finish university* referem-se a terminalidade dos estudos em locais mencionados, escolas ou universidades (sem conter o nome da instituição).

Mostrou-se a diferença entre *start a new job* e *look for a new job*, no qual este refere-se a procurar um novo emprego e aquele a começar um novo emprego. Mas pode-se dizer *look for a house*, *look for a flat*, procuro por uma casa e procuro por um apartamento. Enfatiza-se que se diz *do a dance course*, *do an exam*, fazer curso de dança e fazer um exame e não *make a dance course* ou *make na exam*.

FILL IN THE GAPS WITH THESE VERBS
(GET – START – LOOK FOR – DO – GO)


- a university.
- to Canadá.
- a dance course.
- married.
- an apartment.

Figura adaptada 4 – Exercício de completar lacunas com os verbos em parênteses.

Em seguida, realizou-se a leitura de dois textos que enfatizavam a estrutura gramatical a ser trabalhada na aula: *I'm going to*; é necessário observar aqui que se optou por textos aleatórios nos *corpora*, pois o enfoque está no uso e não na narração contida nos fragmentos. Vale destacar que um dos textos escolhido não é produção de uma nativa, e sim de uma garota vinda da Bósnia: o fato de ela ter usado a estrutura gramatical *I'm going to go* chamou a atenção e acabou tornando-se o gancho para a proposta de aula.

READ THE TEXT

- Now, I would like you to remember the names of objects we **are going to** see here. We **are going to** play and I **am going to** help you. Do your best. When we are done, you can pick a sticker.



READ THE TEXT

- Natasha, who speaks very little English, has been told by an interpreter that she is in England for a holiday and may one day return to Sarajevo. She told the doctor at the orphanage, 'If **I'm going to** go to England for a short time I must be careful not to give too much of my love, but if **I'm going to** be there for a long time I can give all the love I can.'

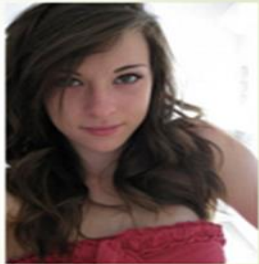


Figura adaptada 5 – Os textos utilizados na aula, vale lembrar que o texto com a imagem da garota foi o texto inspiração pra aula.

Após trabalhar com os textos, nos quais tinham exemplificações do uso da estrutura gramatical a ser abordada na aula, propôs-se uma atividade de releitura dos fragmentos para que, assim, os alunos fossem capazes de identificar elementos contidos nos textos para completar os espaços em branco. Nesta etapa, fez-se necessário dizer aos discentes o tema central da aula, *be going to*.

READ THE TEXTS AGAIN. FILL IN THE GAPS.

- 1- _____ is going to go to England.
- 2- _____ is going to be there for a short time.
- 3- _____ are going to see here.
- 4- _____ are going to play.
- 5- _____ am going to help you do your best.

Figura adaptada 6 – Exercício de completar lacunas de acordo com o texto.

O ápice da aula esteve contido neste falso exercício:⁵ foi proposto um exercício básico, no qual os alunos apenas tinham de identificar qual a sentença negativa. Pode-se observar que há uma tabela na atividade, a qual foi utilizada para explicar o ponto principal da aula.

Enfocou-se que se usa *be going to* + verbo para falar de planos futuros, também sendo abordado que existem várias formas diferentes de expressar futuro em inglês, mas se acredita que *be going to* é o mais usual para alunos iniciante, propósito da aula, para falarem de planos futuros. Por meio da tabela, pode-se enfatizar a estrutura gramatical (*subject + be + (not) + going to + verb +...*); também se fez necessário dizer que o “*be*” muda de acordo com o sujeito, assim como se a sentença é negativa ou afirmativa. (*I’m, you’re, he’s...* e caso seja negativa, *I’m not, you aren’t, he isn’t...*).

Finalmente, chegou-se ao ponto mais importante, em que se enfocou o fato de, geralmente, os nativos usarem a estrutura *I’m going to the cinema*, quando querem dizer que vão ao cinema, e não *I’m going to go to the cinema*, embora ambas as sentenças estejam corretas.

⁵ Entende-se que o exercício é falso, pois, a partir dele, foi explicado o tópico gramatical a ser abordado na aula e enfocou-se que “*I’m going to go to the cinema*” não é usual na língua em uso por meio da pesquisa realizada nos corpora online.

LOOK AT THESE SENTENCES. NOTICE THE WORD ORDER. WHICH SENTENCE IS NEGATIVE?

SHE	IS	GOING TO	START	A UNIVERSITY
WE	ARE	GOING TO	STAY	HERE
THEY	AREN'T	GOING TO	GET	MARRIED
I	AM	GOING TO	BUY	AN APARTMENT

Figura adaptada 7 – Exercício de identificação da estrutura negativa.

Dando prosseguimento, o pesquisador propôs aos discentes que colocassem em prática o que eles tinham aprendido até o presente momento, por meio de um exercício no qual deveriam formar perguntas usando *be going to*, a partir de sentenças pré-estabelecidas na atividade.

WRITE YES / NO QUESTIONS WITH YOU FOR THESE PLANS. USE BE GOING TO AND SOME VERBS.

- Shopping on Saturday?
- *Are you going shopping on Saturday?*
- the gym next week ?

- running next week?

- a party next weekend?

- buy an apartment next year?

- dinner with friends on Saturday evening?

Figura adaptada 8 – Exercício de elaboração de perguntas.

Para finalizar a aula, foi solicitado aos discentes que elaborassem frases com a estrutura gramatical com a qual haviam trabalhado na aula; ademais, o próprio enunciado do exercício trazia a estrutura gramatical como exemplo.

WRITE PHRASES YOU'RE GOING TO DO: AFTER CLASS, TOMORROW EVENING, NEXT SUNDAY, NEXT WEEK, NEXT MONTH, NEXT YEAR.

- Exemple: *I'm going to meet some friends after class...*

Figura adaptada 9 – Exercício de elaboração de frases.

4. Resultado e discussões

Com base na aula ministrada pelo professor/pesquisador, um questionário de perguntas abertas foi aplicado, como mencionado anteriormente, a fim de fazer um levantamento dos pontos positivos, negativos e possíveis sugestões de mudanças por parte dos alunos participantes da aula. Após a aplicabilidade do questionário, o pesquisador analisou a aceitabilidade e a não aceitabilidade por parte dos sujeitos envolvidos em relação às atividades propostas baseadas em *corpora* online.

As perguntas respondidas pelos sete alunos participantes da aula foram as seguintes:

- 1- Quais eram suas expectativas sobre a aula?
- 2- Quais são os pontos positivos em relação ao material?
- 3- Quais são os pontos negativos em relação ao material?
- 4- O que você mudaria na aula? Por quê?
- 5- Existe algum exercício ótimo em sua opinião? Por quê?
- 6- Existe algum exercício ruim em sua opinião? Por quê?

4.1 Os pontos positivos

Os alunos participantes fizeram o levantamento dos pontos positivos, porém aqui foram compilados apenas aqueles que de fato são relevantes ao artigo, uma vez que alguns alunos deram respostas fora do foco da pergunta.

As falas que são interessantes para esta pesquisa foram:

“Um material simples, de fácil entendimento”,

“Bem elaborado, bem detalhado e complexo”,

“Apesar de eu já conhecer boa parte do material, a forma como foi explanado e algumas especificações contidos no mesmo, me deixou mais esclarecido sobre o assunto”.

4.2 Pontos negativos

Os discentes participantes também elencaram os pontos negativos das atividades propostas em uma aula com base em *corpora* online:

“O material contém muitos exemplos repetitivos”,

“Poderia ser mais dinâmico, usando jogos e aplicativos, músicas”,

“Poderia haver mais exercícios”.

4.3 Sugestões de mudanças

Sugeriram possíveis mudanças para as próximas atividades a serem desenvolvidas:

“Usaria mais arquivos multimídia que permitissem maior interação entre os alunos”,

“Colocaria menos exemplos para não gerar cansaço e até mesmo desinteresse dos alunos”,

“Os alunos deveriam interagir mais uns com os outros”.

4.4 Reflexão

É de suma importância a opinião dos alunos, aceitabilidade e não aceitabilidade, para a aplicação de atividades que sejam elaboradas com base em *corpora*, pois os alunos são os sujeitos ativos no processo de ensino/aprendizagem. Por tal motivo, justifica-se a necessidade do *feedback* das impressões que os alunos tiveram das atividades propostas, a fim de proporcionar um momento de reflexão sobre as atividades elaboradas pelo professor/pesquisador.

5 Considerações finais

Buscou-se nesta proposta apresentar atividades baseadas em *corpora* e exemplificar uma dentre inúmeras maneiras para utilizar os *corpora* online para a

compilação de material didático e, assim, contribuir para o aprendizado de Língua Inglesa.

Apenas em uma aula baseada em *corpora* online de um ponto gramatical, o pesquisador teve contato com os *corpora* online para levantamento de material que pudesse produzir as atividades. Entende-se, dessa maneira, o real valor do contato direto dos alunos com os *corpora*, como exemplificam as propostas de ensino de língua estrangeira *Implementing the lexical approach* (LEWIS, 1997), *The Lexical Syllabus* (WILLIS, 1990) e *Data-Driven Learning* (JOHNS, 1991).

A ênfase da última proposta é desenvolver no aluno a habilidade de descoberta (*discovery learning*), e o papel do professor é o de propiciar meios para que os alunos adquiram estratégias de descoberta, permitindo que eles busquem suas próprias respostas trabalhando com o computador, ou com concordâncias impressas preparadas no computador pelo professor.

Portanto, este artigo visou demonstrar apenas uma maneira pela qual os *corpora* online foram utilizados, não sendo uma regra ou um único mecanismo de utilização, propondo aos interessados nessa temática a busca incessante de estratégias de aprofundamento do tema.

Referências

BABBIE, E. R. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BERBER SARDINHA, T. Como usar a Linguística de Corpus no ensino de Línguas Estrangeiras. Por uma linguística de corpus educacional brasileira. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial Ltda., 2011. p. 301-356.

_____. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JOHNS, T. From printout to handout: Grammar and vocabulary teaching in the context of data-driven learning. In T. Johns and P. King (Ed.) *Classroom Concordancing ELR Journal Vol. 4*. Birmingham: Birmingham University Press, 1991 p. 27-46.

JOHNS, T. *Should you be persuaded: two examples of data driven learning*. ELR Journal, v. 4, p. 1-16, 1991.

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings and applications*. Amsterdam; New York: Rodopi, 2002.

LEWIS, M. *Implementing the Lexical Approach. Putting Theory into Practice*. London: Language Teaching Publications, 1997.

MCENERY, T.; WILSON, A. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

OLIVEIRA, E. C. F.; ORENHA-OTTAIANO, A.; ALVES, V. C. *O léxico nas traduções de história em quadrinhos: uma experiência baseada em corpus. Entre palavras*. v. 7, p. 141-159, 2017.

ORENHA-OTTAIANO, A. *A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de Negócios, baseado em corpus comparável*. 2004. 246f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários), FFLCH/USP, São Paulo, SP.

_____. Compilação de um corpus de aprendizes de tradução e análise de aspectos colocacionais. In: ABRALIN EM CENA, 2012, Cuiabá. *Anais do Abralín*, 2012.

_____. Learning and teaching collocations through an Online English Collocations Workbook. In: Vocab@Tokyo, 2016, Tóquio. *Vocab@Tokyo Conference Handbook*, 2016. p. 59-60.

SINCLAIR, J. Corpus and text: basic principles. In: WYNNE, M. (Ed.). *Developing linguistic corpora: a guide to good practice*. Oxford: Oxbow Books, 2005. p.1-16. Disponível em: <http://ota.ox.ac.uk/documents/creating/dlc/>. Acesso em: 20 maio 2013.

WILLIS, D. *The Lexical Syllabus – A New Approach to Language Teaching*. London and Glasgow: Collins ELT, 1990.